

1ª Fase

Questões

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

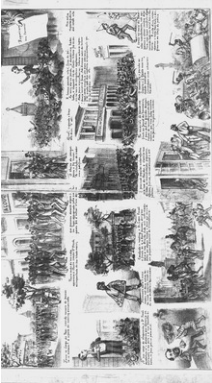
1ª questão

Entre os dias 28 de dezembro de 1879 e 4 de janeiro de 1880 a capital do Império foi tomada por uma série de manifestações públicas que ficaram conhecidas como Revolta do Viném ou Matim do Viném. Tais manifestações tinham como foco principal protestar contra a cobrança da taxa de um viném (moeda de cobre cujo valor correspondia a 20 réis) sobre as passagens de bondes que circulavam na cidade do Rio de Janeiro e que entraria em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 1880.

Em sua Revista Ilustrada, Angelo Agostini noticiado pela "Luz", a ansiedade de nossos leitores em ver produzidas as principais e extraordinárias acontecimentos (...). T. publicou um suplemento à edição 189 do amsarário.

Documento

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1)



Documento

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)



Sobre o documento podemos dizer que:

Alternativas

- A.** É um relato alegórico que narra o Matim do Viném em quatro momentos: o comício pacífico organizado por lideranças republicanas; a destruição das bondes; o enfrentamento entre a força policial e a população e o desfecho com a morte de manifestantes.
- B.** Dá destaque aos líderes republicanos, à polícia e ao Imperador e representa o povo – na figura do Zé Povinho – como ingênuo e manipulável.
- C.** Desmascara a atuação de policiais e paisans que incitavam o povo a atacar os bondes para assim incriminar os líderes republicanos.
- D.** Aponta para a existência de um debate na imprensa que antecedia a Revolta do Viném, quando os periódicos se colocaram contra, a favor ou se colaram no que dizia respeito ao novo imposto a ser cobrado.

Conteúdos relacionados

Link "Hemeroteca Digital Brasileira"
Endereço: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

Documento A revolta do Viném e a crise na Monarquia

Documento O Matim do Viném e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

2ª questão

Leia a letra e escute a canção:

Documento
Pesadelo (1972)

"Quando o mundo separa uma ponte une
Se a vingança encara o veneno pune
Você vem me agitar, alguém vem me soltar (...)"

Gravada no disco Cicatrizes do MPB-4, em 1972, essa canção passou pela censura apesar da dura crítica de Paulo César Pinheiro à Ditadura Civil-Militar. Sobre ela, podemos afirmar que:

Link "Ouga a Música"
Endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=LePhjdWaa>

Alternativas

- A.** Apresenta "o amanhã" como uma revanche dos que foram calçados pela ditadura e o "você" como os militares no poder.
- B.** Apesar de ter sido liberada e gravada, as rádios naquele período quase não tocaram a canção, por medo do regime e por autocensura.
- C.** Muitas canções foram censuradas durante o regime militar, incluindo as de autores como Rita Lee, Ângela Ro e Odair José, e até mesmo de bandas como RPM e Blitz, nos anos 80.
- D.** O verso "Você me prende vivo, eu escapo morto / De repente oha eu de novo / Perturbando a paz, exigindo inoc" mostra o conhecimento do autor dos crimes de Estado que aconteciam durante a ditadura.

Conteúdos relacionados

Link "Ouga a Música"
Endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=LePhjdWaa>

Link "Ouga Pesadelo, MPB4 ao vivo"
Endereço: <http://youtu.be/yO8RgeuJNo>

Link "PINHERO Paulo César, Histórias de Canções, São Paulo: LeYa Brasil, 2010."

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

3ª questão

Observe a representação dos sepulcros enterrados no Sambaqui Morro do Peraitá, em Laguna, Santa Catarina, e assinale a alternativa mais pertinente.

Documento

Sambaqui Morro do Peraitá



Alternativas

- A. Os Sambaquis, habitados por pescadores-coletores, podem ser definidos como um território composto por um amontoado de conchas que, neste caso, tem sua função ligada aos rituais funerários.
- B. A imagem, em uma escala de 1:10, mostra dois sepulcros numa área quadrilátera de 26 metros, compostas de ossos humanos, restos de peixes, moluscos e pedras.
- C. A metodologia que fundamenta a produção da imagem dos sepulcros permite que sejam levantadas hipóteses sobre o passado.
- D. A descoberta dessas ossadas incentivou a promulgação da Lei Federal n. 3.924/1961, que protege os sítios arqueológicos brasileiros e impede a depredação dessas esgaços.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

4ª questão

Leia o trecho a seguir e escolha uma das alternativas abaixo:

Documento

Formidável contágio [...] o início da epidemia se deu na casa de uma monadora no Pará, que teve um filho morto pela doença [...]

Alternativas

- A. A redução dos índices demográficos da região ao longo do surto epidêmico contribuiu para a diminuição do apego excessivo a riquezas tanto entre eclesiásticos quanto entre a população.
- B. Nos anos finais do século XVII a doença havia devastado a população local, livre e escrava, avançando em direção a outras regiões e chegando a Belém.
- C. O texto trata da epidemia de varíola que, a partir dos anos 1660, irrompeu na capitania do Maranhão.
- D. O missionário recorre a um elemento conhecido da tradição bíblica - a doença como punição divina - em seu argumento a favor dos jesuítas.

Conteúdos relacionados

Link "Rafael Chambouleyron, Justificadas e repelidas queixas. O Maranhão em revolta (século XVII). " Endereço: http://ocw.instituto-camoes.pt/ear/coboloco/comunicacoes/rafael_chambouleyron.pdf

Link "Karl-Heinz Arenz: "Agonia da missão - ruína do Estado": uma carta do padre João Felipe Bettendorff (1674). "

Questões

5ª questão

Documento
O dragão é a cidade: lindas de Ceará
"Como se sabe, dragões são grandes ligantes ou serpentes aladas, com hábito de fogo e poderes sobrenaturais (...)"
A leitura do trecho do artigo de Linda Gordim, associada a seus conhecimentos, permite afirmar que:

Alternativas

- A.** A autora indica como a literatura de José de Alencar ajudou a constituir um dos principais mitos de fundação do povo cearense - aquele do encontro do colonizador Martin Soares Moreno com a índia tabajara Iracema.
- B.** O movimento "Quem dera ser um peixe" critica a proposta de investimento milionário na construção de um Aquário gigante na praia de Iracema, acarretando a demolição de já tradicional Dragão do Mar.
- C.** O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em Fortaleza em 1999, recebeu esse nome para homenagear o jagadeiro Francisco José do Nascimento e ressaltar sua importância para a história do Ceará.
- D.** A ideia de que a escravidão foi abolida no Ceará em 25 de março de 1884, tem sido questionada por estudos que indicam que senhores em diversos municípios cearenses mantiveram escravos para além desta data.

Questões

6ª questão

Documento
A República, de 24 de abril de 1902
"(...) Declarou o sr. general Francisco Glycerio no banquete oferecido ao senador rio-grandense, Prímio Machado, que o problema actual a ser resolvido pela nossa Pátria é mais internacional do que nacional (...)"
A partir do documento, escolha uma alternativa:

Alternativas

- A.** Esta questão internacional envolveu disputas entre Brasil, Bolívia e Peru pela posse do território do Acre.
- B.** A assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903, ofereceu um desfecho diplomático a um processo que não foi pacífico.
- C.** Foi graças ao auxílio militar norte-americano que o Brasil conseguiu garantir a anexação do atual estado do Acre.
- D.** A narrativa é permeada por sentimentos nacionalistas.

Conteúdos relacionados

Link "Tratado de Petrópolis é tema de Documentário"
Endereço: <http://www.agencia.abc.gov.br/noticias/acre/tratado-de-petropolis-e-tema-de-documentario>

Link "Tratado de Petrópolis"
Endereço: <http://www.nwmnac.com.br/dns/tratado.pdf>

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

7ª questão

Nessa noite o viajante alemão Carl Schlichthorst fez alguns apontamentos sobre os artistas do Imperial Teatro de São Paulo, principal teatro do Rio de Janeiro no período. A partir do texto é possível afirmar que:

Documento

O Rio de Janeiro como é: 1824-1826 (Uma vez e nunca mais)
"O queira completa e boa, devendo contar mais grandes obras mais ou menos sem figuras (...)

Alternativas

- A. A principal atividade dos castrati no Rio de Janeiro se dava na Real Capela, pois era proibida a atuação de mulheres nos espetáculos musicais de cunho religioso na Corte.
- B. No Brasil do período os espetáculos teatrais eram proibidos e considerados imorais, sendo que as atividades artísticas ficavam a cargo das instituições religiosas.
- C. Esse teatro possuía uma grande orquestra composta de uma centena de músicos e o grupo de cantores era formado por artistas europeus que faziam parte da Capela Imperial, entre eles alguns castrati.
- D. Os castrati, plural da palavra italiana castrato, eram cantores que foram castrados com o objetivo de preservar a voz aguda infantil, para que eles pudessem alcançar uma carreira de sucesso cantando em igrejas e teatros.

Conteúdos relacionados

Link: "Krisina Augustin. Os castrati: a prática da castração para fins musicais".
Endereço: <http://www.academias.edu/4647763>
Os_Castrati_a_pratica_da_castracao_para_fins_musicais

Link: "Alberto José Vieira e Cantoria Joanna Pacheco : a pratica vocal católica sob influência da corte de D. João VI castrati e outros virtuosos".
Endereço: <http://www.biblioteca.digital.unicamp.br/document/?code=vtst00416764&id=y>
Documento Fatirelli (2014)

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

8ª questão

Documento

Comer, Beber, Governar
"O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais (...)"
Escolha a alternativa que julgar mais pertinente:

Conteúdos relacionados

Link "Entrevista com Laila Mezan Agrañi".
Endereço: <http://www.revistadnacionalia.com.br/secao/entrevista/entrevista-laila-mezan-agrani>

Alternativas

- A. As festas organizadas pelo capitão-general Luís de Albuquerque em homenagem à D. Maria inspiravam-se nos banquetes da Família Real, já instalada no Rio de Janeiro.
- B. Os vínculos estabelecidos entre a metrópole e a colônia não eram restritos apenas à política, e itens como alimentos, livros e vestimentas, por exemplo, eram importados de Portugal.
- C. A autora vê a alimentação e os rituais que a envolvem como instrumentos de poder e de sociabilidade.
- D. A partir de documentos históricos, o texto indica aspectos relacionados ao cotidiano sócio-político da primeira capital do Mato Grosso setecentista.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

9ª questão

Documento

É proibido Dobrar a Esquerda, Rubens Gerchman, 1965.



A partir da leitura desta obra de arte contemporânea é possível afirmar que:

Alternativas

- A. Foi realizada num momento em que ocorrem várias manifestações políticas nas ruas do Brasil.
- B. Dialoga com a cultura de máscaras e apresenta uma multidão de personagens anônimos sintetizados pelas máscaras apreendidas do autor.
- C. Há um descompasso entre a legenda (título da imagem e a ação praticada pelas personagens).
- D. Contribui para a propaganda favorável à ditadura.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

10ª questão

Sobre o livro Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil, Sylvia Colombo observou:

Documento

História com 11 minutos
[...] Há tempos me intrigava a presença, no meio das listas de livros mais vendidos, do Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil, do jornalista Leandro Narloch [...].
Segundo o texto de Sylvia Colombo, dentre as características do "Guia Politicamente Incorreto" estão:

Alternativas

- A. Argumentos que podem induzir o leitor a desconsiderar a gravidade da experiência histórica do racismo, identificando-o como algo menor ou justificável, partilhado inclusive por suas vítimas.
- B. Revelações e polémicas que não se baseiam em pesquisas ou na historiografia nacional.
- C. Afirmações fundamentadas em teorias científicas correntes no século XIX, como, por exemplo, a associação mediana entre os paleos e as características principais de seus povos.
- D. Erros, imprecisões e lugares comuns que indicam que apenas pessoas com formação profissional em história devem escrevê-la.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Prezada equipe participante da 6ª Olimpíada Nacional em História do Brasil.

Nesse momento, gostaríamos de ter algumas informações sobre a sua equipe, incluindo o/a professor(a) orientador(a) e os estudantes participantes. Assim, preparamos uma série de questões, e pedimos que as respondam da forma mais completa que puderem.

Importante: o não preenchimento do questionário implica não receber os pontos desta tarefa.

O questionário é uma forma de conhecemos melhor os participantes da 6ª Olimpíada Nacional em História do Brasil e de aprimorarmos as edições futuras.

Professor orientador:

Nome:

E-mail:

Ano de nascimento

1.1 Qual seu nível máximo de formação?

- ☐ Segundo grau completo
- ☐ Graduação
- ☐ Licenciatura
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

1.2 Sua graduação é em história?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Outro curso? Qual?

1.3 Você leciona apenas a disciplina de história?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual outra disciplina você ensina?

1.4 Em quantas escolas você leciona atualmente?

- ☐ 1
- ☐ 1 a 5
- ☐ 5 a 10
- ☐ 10 a 15
- ☐ Mais de 15
- ☐ 3 ou mais

1.5 Por quantas turmas de história você é responsável atualmente nos ensinos fundamental e médio?

- ☐ 1 a 5
- ☐ 5 a 10
- ☐ 10 a 15
- ☐ Mais de 15

1.6 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Segunda (2010)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Terceira (2011)

- ☐ Não sei
- ☐ Sim
- ☐ Não

Quarta (2012)

- ☐ Não sei
- ☐ Sim
- ☐ Não

Quarta (2012)

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

1.7 Você utiliza os materiais fornecidos para Olimpíada em sala de aula (para preparar suas aulas por exemplo)

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente

1.8 Você já se inspirou em alguma questão da prova da Olimpíada (texto e/ou alternativas) para formular questões em suas Provas ou Revisões?

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.9 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.10 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para a sua atividade como professor?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Explique:

1.11 De que formas a Olimpíada Nacional em História do Brasil poderia contribuir mais para as suas atividades e sua atuação como professor?

Estudantes:

1º Estudante:

Nome:

Sobrenome:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

2.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- ☐ Escola pública
- ☐ Escola particular
- ☐ As duas
- ☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

2.2 Você sempre estudou nessa escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

2.3 Escolaridade do pai

- ☐ Não possui escolaridade
☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
☐ Curso Superior Completo
☐ Pós-graduação
☐ Não sei informar
- 2.4 Escolaridade da mãe
- ☐ Não possui escolaridade
☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
☐ Curso Superior Completo
☐ Pós-graduação
☐ Não sei informar

2.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

2.6 Sua família participa do programa Bolsa Escolar?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Na sua casa tem:

- 2.7 Televisão?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantas?

2.8 Geladeira/freezer?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantos?

2.9 Computador?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantos?

2.10 Acesso à internet?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

2.11 Jornal Impresso?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

2.12 Revisitas de informação geral (veja Superinteressante, Isto é etc)?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

2.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- ☐ História
☐ Geografia
☐ Sociologia
☐ Matemática
☐ Língua Portuguesa
☐ Ciências
☐ Biologia
☐ Química
☐ Física
☐ Educação Física
☐ Filosofia
☐ Artes
☐ Outra
Qual?

2.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- ☐ Trabalha
☐ Estuda línguas estrangeiras
☐ Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
☐ Faz trabalho voluntário
☐ Dedica-se a música/teatro/artes em geral
☐ Outra
Qual?

2.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública
☐ Não sei

2.16 Qual é o livro que você ler até hoje de que mais gostou?

2.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Na minha cidade não tem cinema
☐ Não sei

2.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

2.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

2.20 Qual o seu programa de TV favorito?

2.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

2.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
- Segunda (2010)
- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
- Tercera (2011)
- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
- Quarta (2012)
- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da OINB, responda:

2.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Raramente
☐ Frequentemente

2.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- ☐ Sim
☐ Não

2.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- ☐ Sim
☐ Não

Explique:

2º Estudante:

Nome:

Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

3.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- ☐ Escola pública
☐ Escola particular
☐ As duas
☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

3.2 Você sempre estudou nessa escola?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

3.3 Escolaridade do pai

- ☐ Não possui escolaridade
☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
☐ Curso Superior Completo
☐ Pós-graduação
☐ Não sei informar

3.4 Escolaridade da mãe

- ☐ Não possui escolaridade
☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
☐ Curso Superior Completo
☐ Pós-graduação
☐ Não sei informar

3.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

3.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Na sua casa tem:

3.7 Televisão?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantas?

3.8 Geladeira freezer?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantas?

3.9 Computador?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantos?

3.10 Acesso à Internet?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

3.11 Jornal Impresso?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

3.12 Revistas de informação geral(Veja, Superinteressante, Isto é etc)?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

3.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- ☐ História
☐ Geografia
☐ Sociologia
☐ Matemática
☐ Língua Portuguesa
☐ Ciências
☐ Biologia
☐ Química
☐ Física
☐ Educação Física
☐ Filosofia
☐ Artes
☐ Outra
Qual?

3.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- ☐ Trabalha
☐ Estuda línguas estrangeiras
☐ Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
☐ Faz trabalho voluntário
☐ Dedica-se a música/teatro/outras em geral
☐ Outra
Qual?

3.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública
☐ Não sei

3.16 Qual é o livro que você ler até hoje de que mais gostou?

3.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Na minha cidade não tem cinema
☐ Não sei

3.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

3.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

3.20 Qual o seu programa de TV favorito?

3.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

3.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Segunda (2010)

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Tercera (2011)

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Quarta (2012)

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

3.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Raramente
☐ Frequentemente

3.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- ☐ Sim
☐ Não

3.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- ☐ Sim
☐ Não

Explique:

3º Estudante:

Nome:

Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

4.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- ☐ Escola pública
☐ Escola particular
☐ As duas
☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

4.2 Você sempre estudou nessa escola?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

4.3 Escolaridade do pai

- ☐ Não possui escolaridade
☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
☐ Curso Superior Completo
☐ Pós-graduação
☐ Não sei informar

4.4 Escolaridade da mãe

- ☐ Não possui escolaridade
☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
☐ Curso Superior Completo
☐ Pós-graduação
☐ Não sei informar

4.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

4.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Na sua casa tem:

- 4.7 Televisão?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantas?

4.8 Geladeira/freezer?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantos?

4.9 Computador?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
Quantos?

4.10 Acesso à internet?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

4.11 Jornal Impresso?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

4.12 Revisitas de informação geral (veja Superinteressante, Isto é etc)?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

4.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- ☐ História
☐ Geografia
☐ Sociologia
☐ Matemática
☐ Língua Portuguesa
☐ Ciências
☐ Biologia
☐ Química
☐ Física
☐ Educação Física
☐ Filosofia
☐ Artes
☐ Outra
Qual?

4.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- ☐ Trabalho
☐ Estuda línguas estrangeiras
☐ Prática esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
☐ Faz trabalho voluntário
☐ Dedica-se a música/teatro/artes em geral
☐ Outra
Qual?

4.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública
☐ Não sei

4.16 Qual é o livro que você ler até hoje de que mais gostou?

4.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Na minha cidade não tem cinema
☐ Não sei

4.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

4.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

4.20 Qual o seu programa de TV favorito?

4.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

4.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Segunda (2010)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Tercera (2011)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Quarta (2012)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

4.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

☐ Sim

☐ Não

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Raramente

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

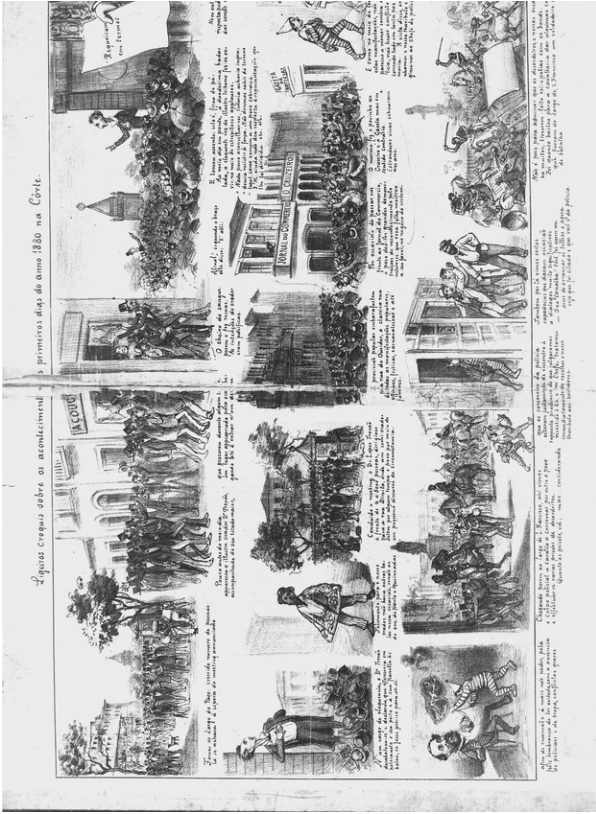
Revista Ilustrada, suplemento ed. 185, janeiro de 1880 (Parte 1)

Gravura

Parte 1 do documento (com transcrição). Ler da esquerda para a direita até o limite da linha.

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original



Transcrição:

Ligeiros croquis sobre os acontecimentos dos primeiros dias do anno de 1880 na Côrte.

Fig. 01

Fomos ao Largo do Paço: crescido numero de pessoas lá se achava à espera do meeting anunciado.

Fig. 02

Pouco antes do meio-dia appareceu o illustre orador Dr. Tróvão, acompanhado de seu estado-maior.

Fig. 03

que procurou durante algum tempo um logar apropriado para orar, chegando até a entrar num apoque

Fig. 04

O choro do sangue porém o fez recuar.

As intenções do orador eram pacíficas.

Fig. 05

Final engendo o braço alto disse: É ali

E tornou assem: não é, ficou de pé. Ao meio dia em ponto, a multidão badalada, a eloquente voz do illustre tribuno fez-se ouvir no meio de estrepitosos applausos.

Nada posso acrescentar-vos, toda via acharia imprudencia resistir à força. Não devemos sair do terreno legal, como convem a um povo soberano. S. M. ainda não deu

resposta à representação que lhe foi dirigida etc. etc.

Fig. 06

Regressamos em tremos

Nem outra esposa poderia dar senão esta.

Fig. 07

Num rasgo de eloquência, o Dr. Tróvão desabotou-se e declarou que ofereceria em holocausto o seu peito e a sua lamela às balas, se fosse preciso para etc. etc.

Fig. 08

Felizmente para nosso orador, não havia outras balas nesses occasos, senão as de ovo, de ponto e queimadas.

Fig. 09

Concluido o meeting, o Dr. Lopes Tróvão à frente de 4 à 5.000 pessoas, dirigio-se para a rua Direita, onde um semi-orador deteve por algum tempo o povo por meio de

um pequeno discurso de circumstancia.

Fig. 10

A procissão embarafustou pela rua do Ouvidor, a classica rua de todas as manifestações populares, officiaes, festivas, carnavalescas e até lúmbres.

Fig. 11

Por occasio de passar em frente ao portel do Commercio, o povo deu-lhe grandes demonstrações de reconhecimento pelo interesse que essa folha mostrou a seu

favor, no negocio do vintem.

O mesmo fez o povinho ao Cruzelino e a Gazeta mas em sentido contrario.

Estrondosas vivas ecoaram nos ares.

Fig.12

E como no meio de todas estas manifestações, não acausado a menor sombra de polícia, não houve conflito algum, correndo tudo em santa paz e harmonia. A vista disso, empunhamos o nosso turbulento e digno-nos ao chefe de polícia.

Fig. 13

Aim de encasarlo à mais não poder, pela feliz lembrança de ter evitado, com a simples ausencia de policiais e de tropa, conflitos graves.

Fig. 14

Chegando porém ao Largo de S. Francisco, ali vimos o corpo policial a cavalo e concovear por entre o povo e effectuar-se varias prisões de desordeiros. Quanto as prisões vái, mas... considerando que os corcovados da policia estavam justamente de encontro à supposta prudência de que julgamos revestido o S. Ex. Sirr Chefe, iriamos imediatamente de recolher o nosso turbulento aos bastidores.

Fig. 15

Tambem por lá vimos certas capadócios que davam ocasião a dillogos multos significativos – Seu Canalha, você lá quem me disse de arrancar os trifhos e agora vejo que foi cãida e que você é da policia.

Fig. 16

Não é pois para admirar que os desordeiros, e nessas occasões há multos. Ivessem feito estrepolias com os bonos. Foi quanto bastou para a cavellaria dar algumas cagais que fizeram do Largo de S. Francisco um verdadeiro campo de batalha.

Glossário

Dr Trovão: Médico, politico republicano e abolicionista José Lopes de Silva Trovão.

Meeting: reunião popular convocada para discutir e deliberar ou ouvir discursar sobre um assunto politico ou de interesse, comício.

Ponto de respeito ao ponto da bata de ovo virada com açúcar.

Turbulento: turbulo = vaso cheio de pequenas correntes no qual se queima incenso em argilas.

Capadócios: enlatado; palhaço; trapaceiro.

Encasalar: montar = ludiar; brincar; jogar.

AULETE. Cuidar. Diconario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.aulete.digilab.com.br/>

Sobre este documento

Título

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1)

Tipo de documento

Gravura

Palavras-chave

Motim do Viném, História da Imprensa, Movimentos sociais, Rio de Jan

Origem

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880, disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

Créditos

Ângelo Agostini.

Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura

Hemeroteca Digital Brasileira

O Motim do Viném e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico

A revolta do Viném e a crise na Monarquia Texto Acadêmico

Posição do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil Imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888 Texto Acadêmico

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

O Motim do Viném e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880

Texto Acadêmico

 O Motim do Viném e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 3,81 MB

Sobre este documento

Título

O Motim do Viném e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Rio de Janeiro, Motim do Viném, Movimentos Sociais, Cultura Política

Origem

Sandra Lauderdalle Graham. "O Motim do Viném e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880". Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 10 n.º 10 mar. 91 ago. 91, pp. 211-232. Disponível em: http://www.abp.ufrj.org/revista/download/ID_ARQUIVO-3899

Créditos

Sandra Lauderdalle Graham

Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura

A revolta do Viném e a crise na Monarquia Texto Acadêmico

Posição do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil Imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888 Texto Acadêmico

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888

Texto Acadêmico

Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial – São Paulo e Rio de Janeiro – 1864-1888

Documentos da 1ª Fase

Sobre este documento

Título

Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Rio de Janeiro História da Imprensa Angelo Agostini

Origem

Marcelo Balaban. Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial — São Paulo e Rio de Janeiro — 1864-1888. Tese de Doutorado, Campinas: Unicamp, 2005. Disponível em: <http://www.biblioteca.dgital.unicamp.br/document/?code=vlis000375076&d=y>

Créditos

Marcelo Balaban

Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1890 (Parte 1) Gravura
Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1890 (Parte 2) Gravura
Hemeroteca Digital Brasileira
O Motim do Vinítem e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico
A revolta do Vinítem e a crise na Monarquia Texto Acadêmico

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A revolta do Vinítem e a crise na Monarquia

Texto Acadêmico

A revolta do Vinítem e a crise na Monarquia. 47 KB

Sobre este documento

Título

A revolta do Vinítem e a crise na Monarquia

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Rio de Janeiro Movimentos Sociais Brasil Império

Origem

Ronaldo Pereira de Jesus. "A revolta do Vinítem e a crise na Monarquia". Revista de História Social. Campinas: n.º 12, 2006, pp. 73-89. Disponível em: <http://www.ich.unicamp.br/ojs/index.php/rh/article/view/File1/87/189>

Créditos

Ronaldo Pereira de Jesus

Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura
Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura
O Motim do Vinítem e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico
Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888 Texto Acadêmico

Documentos

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Pesadelo (1972)

Letra de Música

Quando o muro separa uma ponte une
Se a vingança encara o remorso pune
Vocês vem me agarrar, alguém vem me soltar
Vocês vai na marra, ela um dia volta
E se a força é tua ela um dia é nossa
Olha o muro, olha a ponte, olha o dia de ontem chegando
Que medo vocês tem de nós, olha aí

Você corta um verso, eu escrevo outro
Você me prende vivo, eu escapo morto
De repente olha eu de novo
Percebendo a paz, exigindo troco
Vendo por aí que me cabano
Olha um verso, olha o outro
Olha o velho, olha o moço chegando
Que medo vocês tem de nós, olha aí

O muro caiu, olha a ponte
Da liberdade guardiã
O braço do Cristo, horizonte
Abraça o dia de amanhã
Olha aí....
Olha aí....

Sobre este documento

Título

Pesadelo (1972)

Tipo de documento

Letra de Música

Palavras-chave

História da Música Censura Ditadura

Origem

<http://letras.mus.br/mpb/447531/>

Créditos

Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro

Conteúdos relacionados

Olha a Música

Olha Pesadelo, MPB4 ao vivo

Paulo César Pinheiro. Histórias de Canções. São Paulo: Livra Brasil, 2010.

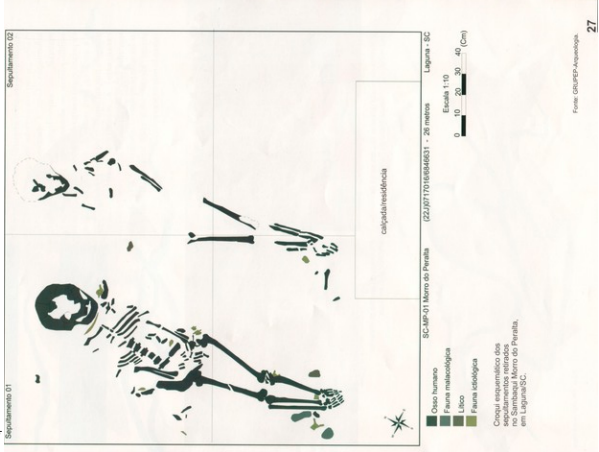
Documentos

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Sambaqui Morro do Peraitá

Conchas

Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Glossário

Fauna malacológica: ramo da biologia que estuda os moluscos.
Fauna icnológica: ramo da biologia que estuda os peixes.

AULETE. Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Pácora, António Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auleteguiar.com.br/>

Sobre este documento

Título

Sambaqui Morro do Peraitá

Tipo de documento

Conchas

Palavras-chave

Arqueologia Sambaqui Arqueologia

Origem

Daniela da Costa Claudino, Delei Scanderlix Eby de Farias. Arqueologia e Preservação. Sambaqui Morro do Peraitá. SAMEC: Fozandópolis, 2009.

Créditos

Daniela da Costa Claudino, Delei Scanderlix Eby de Farias.

Documentos

Documentos da 1ª Fase

Fornidável contágio
Texto Acadêmico

"1661: a peste de beixas"
(...) o início da epidemia se deu na casa de uma moradora no Pará, que teve um filho morto pela doença. Como se tratava de beixas contagiosas – seguidas o padre – se foram espalhando pela cidade e capitania, com tanto estagio dos índios que acabou a maior parte deles, morrendo também alguns filhos da terra, que irritam alguma medida.

A epidemia foi uma excelente oportunidade para o padre Bettendorff ressaltar os malefícios causados pela sacrilégio expulsão dos religiosos, pouco tempo antes. Tanto é que, segundo ele, os próprios moradores chamavam de volta os padres, bandos das aldeias indígenas, para administrar os sacramentos e cuidar dos índios. Não havia dúvida de que, com a peste de beixas", Deus teria castigado todo o Estado, depois dos povos se terem levantado contra os padres missionários da Companhia de Jesus".

O religioso luxemburguês não era o único a atribuir um sentido maior às beixas que castigaram o Maranhão dos anos 1660. Um manuscrito anônimo (certamente jesuíta), sobre o molim de 1661 referia-se à epidemia como o "rigoroso golpe da espada da Divina Justiça". Assim, numa descrição próxima à das pragas bíblicas, narrava o texto: "se corrompeu o ar de tal sorte, que com uma peste vemente de beixas vai consumindo tudo".

Os padres da Companhia de Jesus atribuíam o surto de beixas à expulsão que haviam sofrido, mas há vários outros registros que dão conta da severidade da irrupção da doença no Maranhão e Pará. Frei Pedro das Neves, religioso franciscano, por exemplo, escrevia aos seus superiores sobre as diversas dificuldades que enfrentavam os frades no Maranhão.

Advertia ele que a tudo se somava a "grande mortandade que as beixas fizeram no gentio, que é o emídio destas terras". Não somente as casas dos moradores haviam ficado "sem um escravo", mas também as aldeias de índios livres am ficando desabitadas. Entre os próprios religiosos também havia perdas: "com nós temos muito poucos – morrem 48 e mais iam morrendo a cada dia.

Pouco tempo depois, eram os oficiais da Câmara de São Luís que se queixavam ao rei da falta de escravos e trabalhadores, "pelo mal de beixas, que em todo o Estado houve", e que era, explicavam, a peste entre estes gentios". Lamentavam-se os oficiais que a doença tinha levado quase todos os livres das aldeias avassaladas a V.M.", bem como os escravos dos moradores. O ouvidor Maurício de Herarte relatava igualmente a desolação causada pela doença. Segundo ele, na ilha de São Luís havia inicialmente 18 "aldeias grandes de índios" de diversas nações; com as beixas, "se consumiam e ficaram três".

Sobre este documento

Título
O dragão e a cidade: lendas do Ceará

Tipo de documento
Texto Acadêmico

Palavras-chave
Patrimônio Mito Ceará Fictício

Origem
Linda M. P. Gondim. "O dragão e a cidade: lendas do Ceará". Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS União. MAST: Museologia e Patrimônio, v. 2, n.2 – julho de 2005, p. 14

Disponível em:
<http://revistamuseologia.patrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/69/69>

Creditos
Linda M. P. Gondim

Conteúdos relacionados
Paulo Henrique de Souza Martins. Escravidão, Abolição e Pós-Abolição no Ceará

Documentos da 1ª Fase

Fornidável contágio
Texto Acadêmico

"1661: a peste de beixas"
(...) o início da epidemia se deu na casa de uma moradora no Pará, que teve um filho morto pela doença. Como se tratava de beixas contagiosas – seguidas o padre – se foram espalhando pela cidade e capitania, com tanto estagio dos índios que acabou a maior parte deles, morrendo também alguns filhos da terra, que irritam alguma medida.

A epidemia foi uma excelente oportunidade para o padre Bettendorff ressaltar os malefícios causados pela sacrilégio expulsão dos religiosos, pouco tempo antes. Tanto é que, segundo ele, os próprios moradores chamavam de volta os padres, bandos das aldeias indígenas, para administrar os sacramentos e cuidar dos índios. Não havia dúvida de que, com a peste de beixas", Deus teria castigado todo o Estado, depois dos povos se terem levantado contra os padres missionários da Companhia de Jesus".

O religioso luxemburguês não era o único a atribuir um sentido maior às beixas que castigaram o Maranhão dos anos 1660. Um manuscrito anônimo (certamente jesuíta), sobre o molim de 1661 referia-se à epidemia como o "rigoroso golpe da espada da Divina Justiça". Assim, numa descrição próxima à das pragas bíblicas, narrava o texto: "se corrompeu o ar de tal sorte, que com uma peste vemente de beixas vai consumindo tudo".

Os padres da Companhia de Jesus atribuíam o surto de beixas à expulsão que haviam sofrido, mas há vários outros registros que dão conta da severidade da irrupção da doença no Maranhão e Pará. Frei Pedro das Neves, religioso franciscano, por exemplo, escrevia aos seus superiores sobre as diversas dificuldades que enfrentavam os frades no Maranhão.

Advertia ele que a tudo se somava a "grande mortandade que as beixas fizeram no gentio, que é o emídio destas terras". Não somente as casas dos moradores haviam ficado "sem um escravo", mas também as aldeias de índios livres am ficando desabitadas. Entre os próprios religiosos também havia perdas: "com nós temos muito poucos – morrem 48 e mais iam morrendo a cada dia.

Pouco tempo depois, eram os oficiais da Câmara de São Luís que se queixavam ao rei da falta de escravos e trabalhadores, "pelo mal de beixas, que em todo o Estado houve", e que era, explicavam, a peste entre estes gentios". Lamentavam-se os oficiais que a doença tinha levado quase todos os livres das aldeias avassaladas a V.M.", bem como os escravos dos moradores. O ouvidor Maurício de Herarte relatava igualmente a desolação causada pela doença. Segundo ele, na ilha de São Luís havia inicialmente 18 "aldeias grandes de índios" de diversas nações; com as beixas, "se consumiam e ficaram três".

Sobre este documento

Título
Fornidável contágio

Tipo de documento
Texto Acadêmico

Palavras-chave
História da medicina Companhia de Jesus Brasil Colônia Grão-Pará e Maranhão

Origem
Rafael Chamboleyron et al. "Fornidável contágio": epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660-1750). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.4, out-dez. 2011, p.997-1004.
In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000400002&lng=en&nrm=iso

Creditos
Rafael Chamboleyron

Conteúdos relacionados
Rafael Chamboleyron. Justificadas e repelidas queixas. O Maranhão em revolta (século XVIII).
Karl-Heinz Arenz. "Agonia da missão – ruína do Estado": uma carta de padre João Felipe Bettendorff (1674)

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A República, de 24 de abril de 1902

Núncia de Jornal

- DECLARAÇÃO IMPORTANTE

Declinou o sr. general Francisco Glycerio no banquete oferecido ao senador ric grandense, Prineiro Machado, que o problema actual a ser resolvido pela nossa Patria é mais internacional do que nacional.

A sua declaração, essa que ahi fica e que não poderá ser posta em dúvida, tal a confiança que nos merece o correspondente telegrafico da Republica, sempre seguro e solto nas suas informações, despeja-nos não poucas cogitações.

Está actualmente o governo do Paiz a braços com as dificuldades criadas pela Bolivia nesse traçoeiro arrendamento do território do Acre, território onde vivem lavrando o solo 27.000 brasileiros que deram, pelo seu trabalho, daquela zona a importância que tem. E esse arrendamento, conquanto firmado, não poderá ser consentido pelo Brazil em nome da dignidade do seu pavilhão.

(...)

A situação creada no Acre pela Bolivia, de mãos dadas com o estado-maior das ambições do syndicato norte-americano, é outra, e é essa situação que o sr. general Francisco Glycerio naturalmente alude como o problema que começa envolver os horizontes das nossas condições internacionais.

A sua phrasea vai ainda ecoando noutros cantos do país como nota alarmante, tanto mais quando diz que o Brazil, por isso mesmo, precisa de um exercito forte e de uma armada poderosa.

Fato e irrefutável, porém, lá é o Exercito Brasileiro; tem rto demonstrado nessas perigosas ingerencias, onde lá pago a dignidade da Patria o impacto do seu sangue, ferindo-se, defendendo-se e normando corajosamente, à sombra da nossa bandeira. Os seus feitos vivem cobertos pela invicta das bandejas nacionais.

Quer nos parecer todavia, e dizenos com satisfação, a despeito da previsão diquelle estadista, que a questo actual, -- a que peisa como um problema internacional, será resolvida pelas armas da diplomacia, que são essas pelas quais as nações cultas procuram acenar o valor dos seus direitos, sem que haja necessidade de que sóem nos portos cardeais da Patria os clires e tambores marciais.

Glossário

Prélio: batalhas, combates.

AULETE. Cidades. Dicionário contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em:

http://www.aulete.digil.com.br/

Sobre este documento

Título

A República, de 24 de abril de 1902

Tipo de documento

Núncia de Jornal

Palavras-chave

História Política Acre Limites e Fronteiras

Origem

A República, Curitiba, de 24 de abril de 1902. Hemeroteca Digital, disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&PagFts=13198

Conteúdos relacionados

Tratado de Petrópolis é tema de Documentário

Tratado de Petrópolis

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O Rio de Janeiro como é: 1824-1828 (Huma vez e nunca mais)

Trecho de Livro

Documentos da 1ª Fase

"Oqueira completa e boa, devendo contar nas grandes óperas mais ou menos com figuras. O maestro dirige-a ao piano. Ponho muito alto. Tomassini, Barbilozzi,

Fascioli e vários outros castrati, anteriormente destinados à Capella Imperial, cantam também nele. Entre as cantoras sobressaem as Pignatelli."

Sobre este documento

Título

O Rio de Janeiro como é: 1824-1828 (Huma vez e nunca mais)

Tipo de documento

Trecho de Livro

Palavras-chave

História da Música Usos e costumes Rio de Janeiro Teatro

Origem

C. Schlichthorst. O Rio de Janeiro como é: 1824-1828 (Huma vez e nunca mais). Rio de Janeiro: Zúlo Váverde, 1943.

Créditos

C. Schlichthorst

Conteúdos relacionados

Kristina Augustin. Os castrati: a prática da castração para fins musicais.

Aberto José Vieira Pacheco. Cantora Joannina : a prática vocal católica sob influência da corte de D. João VI, castrati e outros virtuosos.

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Comer, Beber, Governar Documentos da 1ª Fase

Artigo de Revista

"O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1752, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri. Finalmente assinado em 1750, que ficou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

Para evitar a perda, a primeira na região, os portugueses estabeleceram em 1752, às margens do Rio Guaporé, a Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso (...). Para homenagear a realeza portuguesa, entre os tipos diplomáticos com os visitantes espanhóis, comendadores e seus ou saídas os oficiais que faziam a demarcação de limites da região, foram realizadas vinte e oito reuniões em torno da mesa entre 1760 a 1769.

Os dois primeiros banquetes de que se tem registro, em novembro de 1760, tiveram como objetivo fazer agnato aos vizinhos. Foram oferecidos ao espanhol José Nunes Comelo, governador da vizinha província de Santa Cruz de la Sierra (hoje na Bolívia), pelo capitão-general Antônio Rolim de Moura (1709-1762), conde de Azambuja, primeiro governador da capitania (...), e fundador da Vila Bela.

Quem fez desses eventos uma tradição local (...) foi outro militar: o capitão-general Luís de Albuquerque. Ele ofereceu vinte e seis banquetes, entre os quais um diplomático. Em agosto de 1783, emissários espanhóis foram enviados a Vila Bela para levar correspondência ao capitão-general e, de quebra, verificar como andava a ocupação portuguesa nas terras ainda em litígio. Foram tão bem recebidos que ninguém diria que havia ali uma disputa entre dois impérios.

Embora tenha organizado essas refeições coletivas quase todos os anos em dezembro para lembrar o aniversário de D. Maria I, o forte de Luís de Albuquerque eram as festas copulantes. Ao longo de seu governo, ele deu vários banquetes em homenagem à Santa Antônio de Laboua, de quem era devoto e em cuja homenagem mandou construir uma igreja.

(...)

Dependendo da situação financeira da capitania, em alguns anos havia mais fartura que em outros. Mas nunca se abriu mão de utensílios importados de Lisboa para servir e cozinhar. Cacaonilhas eram trazidas da metrópole junto com toalhas de mesa, guardanapos, pratos, talheres e castiçais. Muitos alimentos também eram portugueses, como farinha, embutidos, queijos, azeda, biscoitos, chocolate, vinho e aguardente. Era a oportunidade de se experimentarem pratos diferentes, com ingredientes locais, liguado da comida do dia a dia. Na hora do preparo, os cozinheiros misturavam os produtos vindos de Portugal com os da terra, como milho, feijão, mandioca e derivados da cana-de-açúcar. Na sobremesa, as frutas locais eram consumidas ao natural ou em compotas, servidas com os doces típicos portugueses, adaptados aos ingredientes locais. Para beber havia os sucos de frutas, entre as quais se destacavam laranja, limão e melancia.

O sociólogo Gilberto Freyre (1900-1987), ao analisar esset banquetes no livro Contribuição para uma sociologia da biografia (1978), sobre Luís de Albuquerque, presumiu que no cardápio houvesse peixes e talvez capia das águas e das matas tropicais de Mato Grosso". Ele se baseou no fato de que, naquela época, os produtos oriundos da capta faziam parte do cardápio das refeições mais finas oferecidas na Europa. Ali a Revolução Francesa, a coiza permaneceu uma prerrogativa da nobreza, portanto um símbolo de status".

No Brasil, o costume da capa dourou até o século XIX, e se em Mato Grosso não havia peixes de água salgada nem salmões e lulas como em Portugal, encontrava-se um salmão de água doce, o peixe do rio São Francisco, conhecido como "peixe de rio". O mesmo gosto e do mesmo volume, segundo o autor, os pratos eram preparados com ingredientes locais, como milho, feijão, mandioca e derivados da cana-de-açúcar. Na sobremesa, as frutas locais eram consumidas ao natural ou em compotas, servidas com os doces típicos portugueses, adaptados aos ingredientes locais. Para beber havia os sucos de frutas, entre as quais se destacavam laranja, limão e melancia.

(...)

Prestigiados, os visitantes se sentavam sempre às melhores mesas, ao lado das figuras mais respeitadas da região, enquanto os soldados, por exemplo, ficavam em mesas pobres. Era a mesma hierarquia que havia nas processões religiosas, em que os ricos ocupavam os primeiros lugares e os demais fiéis ficavam atrás.

O naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira (1736-1815) foi outro visitante que experimentou os banquetes de Vila Bela. Ele percorreu o Pará, o Rio Negro e Mato Grosso de 1783 a 1795 excursionando a flora e a fauna da região. Luís de Albuquerque criou até uma instituição chamada "mesa real", que correspondia às despesas e serviços realizados para alimentar os funcionários reais empregados nas demarcações de limites. As refeições eram oferecidas no palácio do governador.

Mas o número de banquetes diminuiu bastante depois de 1789, quando o capitão-general foi substituído no cargo por seu irmão João de Albuquerque de Melo Pereira e Calceiras (? - 1796). Vila Bela foi perdendo prestígio aos poucos e deixou de ser o centro do poder de Mato Grosso em 1824, quando a capital da então província foi transferida para Cuiabá. Ainda assim, hoje a culinária local guarda vestígios de uma época em que jantares podiam ser muito mais do que uma simples refeição."

Sobre este documento

Título
Comer, Beber, Governar

Tipo de documento
Artigo de Revista

Palavras-chave
Mato Grosso, História da Alimentação, História da Capitania de Mato Grosso, Brasil Colônia

Origem
Masilia Aparecida da Silva Gomes, "Comer, Beber, Governar", Revista de História da Biblioteca Nacional, Ano 5, Nº 60, setembro de 2010, pp. 62-5.

Créditos
Masilia Aparecida da Silva Gomes

Conteúdos relacionados
Entrevista com Leila Mezan Algranti

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

É proibido Dobrar à Esquerda, Rubens Gerschman, 1965. Documentos da 1ª Fase

Pintura
Imagem no tamanho original



Técnica: Guache sobre papel
Dimensões: 54, 1 x 74, 4 cm

Sobre este documento

Título
É proibido Dobrar à Esquerda, Rubens Gerschman, 1965.

Tipo de documento
Pintura

Palavras-chave
Ditadura Militar São Paulo História Política História da Arte

Origem
Rubens Gerschman, É proibido Dobrar à Esquerda, 1965, Guache sobre papel, 54, 1 x 74, 4 cm, MAC USP, São Paulo.

Créditos
Rubens Gerschman

Conteúdos relacionados
Rubens Gerschman
MAC

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

História com "H" minúsculo

Artigo de Jornal

Documentos da 1ª Fase

“Há tempos me intrigava a presença, no meio das listas de livros mais vendidos, do ‘Guia Polticamente Incorreto da História do Brasil’, do jornalista Leandro Natchoch (...) [que], em linha genial, propõe um ‘guia’ para ‘reler’ a história do Brasil sem, aparentemente, nem sequer lê-la todo bem. Me causou espanto, por exemplo, não detectar na bibliografia consultada nem nas notas de rodapé do jornalista os nomes de Sérgio Buarque de Holanda, Ciro Prado Júnior ou Fernando Novais, entre os historiadores mais lidos e importantes do país.

Com relação a negros e índios, Natchoch usa uma visão bastante distorcida (...) de interpretação da história. Nela, os brancos não teriam sido assim tão maus e a colonização real não teria sido tão ruim para todos. Diz Natchoch das indígenas, por exemplo: ‘qualquer menino era frito com os brancos, melancólico e a ele o destituir das sociedades que traziam’. Ou: ‘Percebiam que muitos nativos se mudaram para áreas por incêndios próprios, provavelmente porque se sentiam ameaçados por conflitos com os brancos ou canisados da vida do Paleolítico das aldeias’.

Natchoch faz generalizações rasas sobre o que identifica como alma dos países. Aço um tanto quanto infantil e banalizante, para concluir que o Brasil é um país ‘bipolar’ em crise com sua identidade. Anda ele: ‘Haveria aquele país que mal notaria a existência dos outros, como a França, talvez os Estados Unidos. A Alemanha se seguraria calada, sofrendo de culpa, desconfortável consigo e com os colegas ao redor. Uma quarentona inerte, em crise por não ser tão rica e atraente quanto no passado, representaria muito bem a Argentina. Claro que haveria também países menos problemáticos, como o Chile ou a Suíça, orientais com a sua pouca relevância. Não seria o caso do Brasil, paciente que sofreria de diversos males psicológicos. Bipolar, oscilava entre considerações muito negativas e muito positivas sobre si próprio’. E conclui: ‘a identidade nacional foi sempre um problema psicanalítico no Brasil’.

Mais à frente, surge outra pérola: ‘Existem muitos lugares irrelevantes pelo mundo —como Porto Rico, a Bélgica, o Panamá— o que não chega a ser um problema.’ Em outro momento infeliz, compara o nacionalismo de Mário de Andrade aos de Hitler e Stalin: ‘Se porque o modernista publicou obras sobre modernistas do tempo do império, volcões, música popular, música de telenovelas e danças dramáticas’.

O momento mais delicado, obviamente, é aquele em que trata da ditadura. É cada vez mais comum que novos estudos promovam uma releitura menos ideologizada do período e que cada vez menos se fale em ‘méchins’ e ‘bandidos’, como sugere Natchoch. Mas o rapaz toma tão caladamente um só partido da dicotomia que diz tentar combater que fica até feio. Chaga a dizer coisas absurdas, que qualquer estudioso sério da ditadura ao menos relativizaria, do tipo: ‘Qualquer notícia de nomeinação comunista era um motivo justo de preocupação’. A experiência mostra que poucos governantes, com a ajuda de partidos aliados nas estruturas do Estado, poderiam sem derrubar o governo.

Não sou da opinião de que a história só pode ser escrita por historiadores das universidades. No Brasil mesmo há ótimos exemplos de trabalhos de divulgação científica (gênero ainda muito recente por aqui) feitos por autores que não são historiadores de formação (...). Infelizmente, o que Natchoch faz não se enquadra nisso. Apesar de partir de uma boa ideia, caiu em armadilhas e chegou a um resultado lastimável”.

Sobre este documento

Título

História com "H" minúsculo

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Escrita da História Divulgação Científica Imprensa

Origem

Sylvia Colombo. História com "H" minúsculo – Folha de São Paulo, 15/02/2011 seção "Crônicas de Buenos Aires"

Creditos

Sylvia Colombo

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Farinelli (2004)

Trecho de Filme

Documentos da 1ª Fase

Assista a um trecho do filme Farinelli Il Castrato (2004), dirigido por Gérard Corbiau, que retrata a vida do "castrato" Carlo Maria Michelangelo Nicola Broschi, um dos mais importantes e bem pagos cantores de ópera da Europa, no século XVIII.

A cena entretém a apresentação do cantor com as recordações do momento de sua castração quando ele entrou na puberdade.

Trecho de Farinelli

Ficha Técnica

Dirigido: Gérard Corbiau.

Roteiro: André Corbiau, Gérard Corbiau, Marcel Baulieu.

Elenco: Stefano Dionisi, Enrico Lo Verso, Elsa Zylberstein, Jeremi Krawitz, Caroline Cellier.

Sobre este documento

Título

Farinelli (2004)

Tipo de documento

Trecho de Filme

Palavras-chave

Historia da Música uoca e costumes Cinema Teatro

Origem

Farinelli Il (2004), dirigido por Gérard Corbiau. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G4mFBBBrLhI>
<http://www.youtube.com/watch?v=G4mFBBBrLhI>

Creditos

Dirigido: Gerard Corbiau

Documentos

1ª Fase

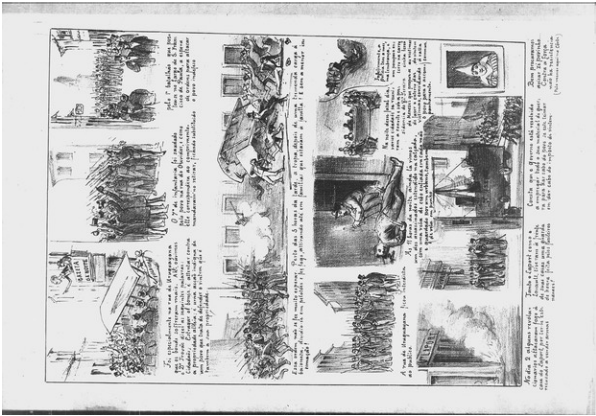
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)

Gravura

Parte 2 do documento (com transcrição). Ler da esquerda para a direita até o fim da folha.

Documentos da 1ª Fase
Imagem no tamanho original



Transcrição

Fig. 01

Fô especialmente na rua de Uruguaiana, que os bords sofreram mais. Ah! ouvimos o Dr. Trovão dizer as seguintes palavras:

Fig. 02

Cidadãos: Estragar os bords é attentar contra a propriedade alheia, é uma acção indigna de um povo que trata de defender a sua propriedade.

Fig. 03

O 7º de infantaria foi saudado pelo povo na rua do Ouvidor, e como elle correspondia ao cumprimento, mandaram' no retirar, ficando substituido

Fig. 04

pelo 1º batalhão que postou-se no Largo de São Francisco de Paula, a espera de Ordens para atacar o povo indeluso.

Fig. 05

Essa ordem não se fez muito esperar. Perto das 5 horas da tarde, a tropa, depois de uma tremenda carga à baioneta, dividiu-se em pelotões e fez fogo, afirando até em

Fig. 06

familias que estavam à janella! E sem a menor intimidação!

Fig. 07

A rua Uruguaiana ficou interdita ao público.

Fig. 08

As 11 horas da noite ainda lá vimos um dos assassinados estendido na calçada, com uma vela de cêbo enfiada em cada mão e guardado por um urbano, tambem de

Fig. 09

veta em punho

Fig. 10

Na noite desse fatal dia, vinhos cidadãos se reuniram a convite e sob a presidencia do Dr. Ferreira de Menezes que propoz-se de fazer o enterro das victimas, convidando o povo para o acompanhamento.

Fig. 11

Relativamente, a policia teve a mesma lembrança, e um pomposo enterro na carnicinha levou as victimas do vintem à valla commun.

Fig. 12

Não obstante, a policia teve a mesma lembrança, e um pomposo enterro na carnicinha levou as victimas do vintem à valla commun.

Fig. 13

Não obstante, a policia teve a mesma lembrança, e um pomposo enterro na carnicinha levou as victimas do vintem à valla commun.

Fig. 14

Terminou o Lapidot como o Lacerda, tiveram à frente de suas casas uma guarda de honra feita pelos fuzileiros navaes.

Fig. 15

Consta que o governo está resolvido a empregar tudo o seu material de guerra para dar cabo do povo se este lamar em dar cabo do imposto de vintem.

Fig. 16

Bem procuramos avisar Zi povinho... Contra a força não há resistencia (Pelo menos aqui na Côrte)

Glossário

Lapidot e Lacerda: Lojas de armas no Rio de Janeiro.

Dr. Ferreira de Menezes: Proprietário da Gazeta da Tarde.

Sobre este documento

Título

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)

Tipo de documento

Gravura

Palavras-chave

Rio de Janeiro Movimentos Sociais Brasil Império Imprensa

Origem

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880, disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

Créditos

Ângelo Agostini

Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura

Hemeroteca Digital Brasileira

O Movimento Vintem e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico

A revolta do Vintem e a crise na Monarquia Texto Acadêmico